**esporotricose em gata de rua: relato de caso**

**Pedro Augusto dos Santos Rocha1\*, Anna Carolina Lopes Martins²**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UNA Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: pedro\_rocha91@hotmail.com*

*2Médica veterinária na Clínica Central Pet – Pará de Minas/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

Proveniente de um fungo do gênero *Sporothrix,* a esporotricose é uma micose subcutânea que acomete algumas espécies de animais, sendo mais comum em gatos domésticos, porém com relatos de infecção em cães, bovinos, suínos, camelos e primatas¹. Por se tratar de uma zoonose, pode acometer humanos, sendo adquirida por meio do contato de feridas com resíduos vegetais e/ou solo contaminado ou por arranhaduras e mordeduras de felinos portadores¹, ². Este fungo apresenta-se na forma de micélio quando em temperatura ambiental de 25 a 30°C e na forma de levedura quando em temperatura corpórea de 37°C ³,4.

Caracteriza-se por lesões cutâneas localizadas, podendo apresentar as formas linfo-cutâneas, linfática ou disseminada, sendo raro a forma extra-cutânea. A forma que a esporotricose vai manifestar em seu hospedeiro vai depender do quadro clínico do animal, sendo que animais imunossuprimidos tendem a apresentar formas mais severas da enfermidade³. Também são formas de contágio a inalação, aspiração ou ingestão do fungo³. Para o diagnóstico de esporotricose podemos contar com os achados clínicos feitos por um exame minucioso no animal, como lesões nodulares na parte distal dos membros, orelhas, focinho e lombar. O histórico do animal é de grande ajuda, pois principalmente gatos machos, não castrados e de vida livre são mais susceptíveis a contrair a esporotricose quando entram em brigas com outros gatos e vêm a ser mordidos ou arranhados, ou no hábito de cavar, enfiar as unhas em troncos de árvores ou outras plantas³.

Para o tratamento de felinos o fármaco de escolha é o Itraconazol, apresentando maior segurança dentre os antifúngicos. O tratamento geralmente e de longa duração pois após a cura clínica, o indicado é manter o uso do fármaco por mais 30 dias.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

Deu entrada na clínica veterinária Central Pet, localizada em Pará de Minas/MG, no dia 18 de agosto de 2021, um felino, fêmea não esterilizada, sem raça definida, com idade aproximada de 1 ano e 6 meses e pesando 3,2kg, resgatada da rua pelo tutor, apresentando uma lesão na região lombar direita. O tutor relatava que por diversas vezes tentou tratar a lesão com pomadas antimicrobianas, unguento e pomadas cicatrizantes, porém sem sucesso na cicatrização. A lesão apresentava-se sob a forma nodular com bordas delimitadas (Figura 1), presença de exsudato hora translúcido de coloração transparente, hora escuro com tom sanguinolento. Na anamnese o proprietário relatou que o animal estava se alimentando e ingerindo água normalmente e que muitas vezes lambia o local da lesão, fato constatado no momento da consulta, pois a gata tentou lamber o local da lesão.

Foi feita a tricotomia ao redor da área afetada e posteriormente a limpeza local com solução fisiológica de cloreto de sódio a 0,9%.

Inicialmente foi levantada a hipótese de neoplasia benigna ulcerada, então foi coletado material para exame histopatológico. O animal foi submetido a coleta de sangue para realização de um hemograma. Tal exame não mostrou nenhuma alteração significativa. A lesão continuou sendo tratada com limpeza local, pomada de uso veterinário com ação antibacteriana e antifúngica,(Vetaglós®) anti-inflamatório meloxicam (Flamavet® 0,2mg), com administração de 1 comprimido e meio (0,3mg) durante 3 dias. O animal foi liberado para casa, mas com retorno marcado para 5 dias após a data da consulta. Quando retornou notou-se que a lesão persistia, vindo a hipótese de ser esporotricose a razão do ferimento. Foi efetuado swab na lesão para realização de cultura do fungo. Foi suspenso o uso de pomada e medicamento anti-inflamatório e prescrito o antifúngico Itraconazol na dose de 100mg/animal, o equivalente a uma capsula a cada 24 horas por 60 dias, podendo haver necessidade de prolongar o tratamento. Foi coletado exame de prova hepática para acompanhamento da função hepática do animal enquanto estivesse em tratamento.

Após o início do tratamento com o Itraconazol a lesão apresentou discreta melhora clínica, redução da quantidade de exsudato na ferida e discreto início de cicatrização, sendo observado em um dos retornos do animal na clínica no dia 27 de setembro de 2021. A melhora clínica ao uso do Itraconazol somado ao resultado do exame histopatológico foi essencial para fechar o diagnóstico de esporotricose como causa da lesão na gata.



**Figura 1:** Lesão nodular na região lombar em felino de rua. (Fonte autoral)

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por ser uma doença de caráter zoonótico a esporotricose deve ser tratada com seriedade e acompanhamento de perto por meio do tutor e do médico veterinário. Em alguns casos a eutanásia tem que ser feita, seja por um acometimento sistêmico do animal ou incapacidade do tutor de trata-lo. O tutor deve estar ciente dos riscos e estar disposto a dar continuidade ao tratamento. O tratamento é demorado e o animal tem que ser acompanhado com exame de função hepática uma vez que a medicação antifúngica pode ser hepatotóxica.

O diagnóstico da esporotricose pode ser difícil, principalmente em regiões onde a patologia não é comum. Portanto, é de extrema importância para fechar o diagnóstico uma avaliação clínica minuciosa somada a exames como a cultura fúngica.